



O Espírito Santo nas epístolas paulinas

The Holy Spirit in the pauline epistles

Roberto Pereyra Suárez¹

Resumo/Abstract



artigo objetiva pesquisar sobre o Espírito Santo nos livros de Paulo, abordando um dos temas mais desafiadores do seu pensamento teológico, chegando ao ponto de alguns teóricos discutirem se a pneumatologia paulina não deveria ser colocada como um dos aspectos centrais em sua teologia. Neste estudo preliminar busca-se apenas introduzir o vasto tema sobre o uso da palavra $\pi\nu\epsilon\upsilon\mu\alpha$ nas epístolas paulinas e também interpretar as afirmações teológicas mais relevantes acerca do Espírito.

Palavras-chave: Espírito Santo; $\pi\nu\epsilon\upsilon\mu\alpha$; Paulo; Teologia Bíblica; Epístolas paulinas



his article aims to research about the Holy Spirit in the books of Paul, discussing one of the most challenging subjects of his theological thought. Some researchers even say that the pneumatology of Paul should be considered the central aspect of his theology. The objective of this preliminary study is only to introduce this vast theme about the use of the word $\pi\nu\epsilon\upsilon\mu\alpha$ in the epistles of Paul and also to interpret the most relevant theological affirmations about the Holy Spirit.

Keywords: Holy Spirit; $\pi\nu\epsilon\upsilon\mu\alpha$; Paul; Biblical Theology; Epistles of Paul

¹ Doutor em Novo Testamento pela Andrews University (Ph.D.). Diretor da Pós-Graduação do Salt-Unasp. Professor na Faculdade de Teologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: roberto.pereyra@unasp.edu.br

Pesquisar sobre o Espírito Santo nos livros de Paulo significa abordar um dos temas mais desafiadores do seu pensamento teológico, chegando ao ponto de alguns teóricos discutirem se a pneumatologia paulina não deveria ser colocada como um dos aspectos centrais em sua teologia.²

Neste estudo preliminar, não exaustivo pelo limitado espaço, busca se apenas introduzir o vastíssimo tema sobre o uso da palavra πνεῦμα nas epístolas paulinas e também interpretar as afirmações teológicas mais relevantes acerca do Espírito.

O uso da palavra πνεῦμα em Paulo

Mesmo desconsiderando as formas de uso (substantivo, adjetivo ou advérbio) do vocábulo Πνευματικός³ e da expressão “poder” (também em diversas formas), em referência ao Espírito Santo⁴, é possível encontrar 384 referências à πνεῦμα no Novo Testamento. Sendo que apenas Paulo a usa

² Sendo que há uma literatura muito rica tratando com o pensamento de Paulo sobre este tema, gostaria de mencionar as referências que considero mais relevantes publicadas nos últimos 50 anos: Pinnock (1963); Turner (1975, p. 56-69); Dobbin (1976a, p. 5-19; 1976b, p. 129-149); Meyer (1979, p. 3-18); Congar (1983); Francis (1984, p. 299-313); Easley (1984, p. 299-313); Hübner (1989, p. 324-338); Friedrich Wilhelm Horn (1992) nega a dimensão experimental da recepção do Espírito no início do cristianismo e propõe que Paulo desenvolveu significativamente sua pneumatologia durante os anos de seu ministério; Paige (1993, p. 404-413); Gordon D. Fee (1994; 1996) apresenta o trabalho mais completo sobre pneumatologia Paulina disponível, sendo uma fonte primária relevante para consultas sobre questões exegéticas; Volenweider (1996, p. 163-192); Gaffin (1998, p. 573-589); Daniel B. Wallace (2003, p. 97-125); Monika Christoph (2005); Finny Philip (2005); John A Bertone (2005); Mark Pretorius (2006, p.253-262); Clint Tibbs (2007); Erik Konsmo (2010) examina como as metáforas de Paulo expressam a presença tangível do espírito intangível na vida do cristão e afirma que o ponto de vista de Paulo sobre o rol do Espírito Santo não é periférico, mas sim central em sua Teologia.

³ De 26 vezes que se usa no NT, 24 são as referências no conteúdo paulino (Rm 1:11; 7:14; 15:27; 1 Co 2:13 2x, 15; 3:1; 9:11; 10:3, 4 2x; 12:1; 14:1, 37; 15:44 2x, 46 2x; Gl 6:1; Ef 1:3; 5:19; 6:1; Cl 1:9; 3:16).

⁴ Aparentemente os destinatários das cartas paulinas entenderam que o Espírito se manifestava em “poder”, em razão da utilização dos termos δύναμις e πνεῦμα de forma alternada nas epístolas de Paulo. Sobre isso, veja a argumentação de J. D. G. Dunn (1998a, p. 851). Não se faz apenas o uso combinado de ambos os sentidos (Rm 15:13, 19), mas se usa os vocábulos de tal maneira que a presença de πνεῦμα poderia significar a presença de δύναμις (Rm 1:4; 1Co 2:4; Gl 3:5; Ef 3:16; 1Ts 1:5; 2 Tm 1:7). Sendo assim, se pode deduzir que as referências à δύναμις implicariam a presença de πνεῦμα (1Co 4:20; 5:4; 2Co 4:7; 6:6-7; 12:9,12; 13:4; Ef 1:19, 21; 3:7, 20; Cl 1:11, 29; 2 Tm 1:8).

160 vezes⁵, nas 14 epístolas que lhe são atribuídas, aqui considerando também o livro de Hebreus.⁶ A frequência de πνεύμα nas epístolas paulinas se dá da seguinte forma:

Rm ⁱ	1Co ⁱⁱ	2Co ⁱⁱⁱ	Gl ^{iv}	Ef ^v	Fp ^{vi}	Cl ^{vii}	1Ts ^{viii}	2Ts ^{ix}	1Tm ^x	2Tm ^{xi}	Tt ^{xii}	Fm ^{xiii}	Hb ^{xiv}	Total
35	40	17	18	16	5	2	5	3	3	3	2	1	10	160
ⁱ Em Rm 8:1-27 Paulo usa 22 vezes o vocábulo πνεύμα, sendo que 5 delas possuem significado antropológico ao referir-se ao espírito humano (8:10, 15 3x, 16) e 17 com sentido teológico se referindo ao Espírito Santo (8:2, 4, 5 2x, 6, 9 3x, 11 2x, 13, 14, 16, 23, 26 2x, 27).														
ⁱⁱ Em 1 Coríntios 2:4-14 Paulo usa 9 vezes o vocábulo πνεύμα, das quais 2 possuem significado antropológico (2:11, 12) e 7 com sentido teológico (2:4, 10 2x, 11, 12, 13, 14); em 1Co 12:3-13 Paulo usa 12 vezes o vocábulo πνεύμα com sentido teológico (12:3 2x, 4, 7, 8 2x, 9 2x, 10, 11, 13 2x).														
ⁱⁱⁱ Em 2 Coríntios Paulo usa 17 vezes o vocábulo πνεύμα, dos quais 8 possuem significado antropológico (2:13; 3:6 2x; 4:13; 7:1, 13; 11:14; 12:18) e 9 com sentido teológico (1:22; 3:3, 8, 17 2x, 18; 5:5; 6:6; 13:13).														
^{iv} Em Gálatas Paulo usa 18 vezes o vocábulo πνεύμα, dos quais 2 possuem significado antropológico (6:1, 18) e 16 com sentido teológico (3:2, 3, 5, 14; 4:6, 29; 5:5, 16, 17 2x, 18, 22, 25 2x; 6:8 2x), com maior concentração em 5:5 a 6:8.														
^v Em Efésios Paulo usa 16 vezes o vocábulo πνεύμα, dos quais 3 possuem significado antropológico (1:17; 2:2; 4:23) e 13 com sentido teológico (1:13, 14; 2:18, 22; 3:5, 16; 4:3, 4, 30 2x; 5:18; 6:17, 18).														
^{vi} Em Filipenses Paulo usa 5 vezes o vocábulo πνεύμα, dos quais 2 possuem significado antropológico (1:27; 4:23) e 3 com sentido teológico (1:19; 2:1; 3:3).														
^{vii} Em Colossenses Paulo usa 2 vezes o vocábulo πνεύμα, dos quais 1 possui significado antropológico (2:5) e 1 com sentido teológico (1:8).														
^{viii} Em 1 Tessalonicenses Paulo usa 5 vezes o vocábulo πνεύμα, dos quais 1 possui significado antropológico (5:23) e 4 com sentido teológico (1:5, 6; 4:8; 5:19).														
^{ix} Em 2 Tessalonicenses Paulo usa 3 vezes o vocábulo πνεύμα, dos quais 1 possui significado antropológico (2:2) e 2 com sentido teológico (2:8, 13).														
^x Em 1 Timóteo Paulo usa 3 vezes o vocábulo πνεύμα, dos quais 1 possui significado antropológico (4:1) e 2 possuem sentido teológico (3:16; 4:1).														
^{xi} Em 2 Timóteo Paulo usa 3 vezes o vocábulo πνεύμα, dos quais 2 possuem significado antropológico (1:7; 4:22) e 1 com sentido teológico (1:14).														
^{xii} Em Tito, Paulo usa 2 vezes o vocábulo πνεύμα com sentido teológico (3:5, 6).														
^{xiii} Em Filemom Paulo usa 1 vez o vocábulo πνεύμα com significado antropológico (25).														
^{xiv} Em Hebreus Paulo usa 10 vezes o vocábulo πνεύμα, das quais 2 possuem significado antropológico (4:12; 12:23) e 8 possuem sentido teológico (1:14; 2:4; 3:7; 6:4; 9:8, 14; 10:15, 29).														

17

⁵ Aparece 53 vezes o vocábulo (Rm 1:4; 8:4, 5, 9 2x, 10, 11, 15 2x, 16, 26 2x; 11:8; 1Co 2:10; 11 2x; 12 2x; 3:16; 5:5; 6:17; 7:40; 12:4, 8, 11, 13; 14:14; 15:45; 16:8; 2Co 3:6, 17 2x; 4:13; 7:13; 11:4; Gl 3:2, 5; 4:6, 29; 5:17; 6:8; Ef 1:17; 4:4, 30; 1Ts 4:8; 5:19, 23; 1Tm 4:1 2x; 2Tm 1:7; Hb 3:7; 10:15, 29); 53 vezes πνεύματος (Rm 5:5; 7:6; 8:2, 5, 6, 11, 23, 27; 15:13, 19, 30; 1Co 2:4, 10, 13, 14; 5:4, 6:19; 12:7, 8, 10; 14:32; 2Co 1:22; 3:6, 8, 18; 5:5; 7:1; 13:13; Gl 3:14; 5:17, 22; 6:8, 18; Ef 2:2; 3:16; 4:3; 6:17; Fp 1:19; 2:1; 4:23; 1Ts 1:6; 2Ts 2:2, 13; 2Tm 1:14; 4:22; Tt 3:5; Fm 1:25; Hb 1:14; 2:4; 4:12; 6:4; 9:8, 14); 49 vezes πνεύματι (Rm 1:9; 2:29; 8:9, 13, 14, 16; 9:1; 12:11; 14:17; 15:16; 1Co 4:21; 5:3; 6:11; 7:34; 12:3 2x, 9 2x, 13; 14:2; 15 2x, 16; 2Co 2:13; 3:3; 6:6; 12:18; Gl 3:3; 5:5, 16, 18, 25 2x; 6:1; Ef 1:13; 2:18, 22; 3:5; 4:23; 5:18; 6:18; Fp 1:27; 3:3; Cl 1:8; 2:5; 1Ts 1:5; 2Ts 2:8; 1Tm 3:16; Hb 12:23); e em cinco circunstâncias se emprega um pronome relativo para se referir ao espírito humano em geral (Rm 8:15), ao Espírito Santo (1Co 6:19; Ef 1:14; Tt 3:6) e ao Espírito de Deus (Ef 4:30).

⁶ Raymond Edward Brown (1983, p. 227) encontra 380 usos, enquanto que Tibbs (2007, p. 306) encontra 384.

Segundo a ordem de tamanho das epístolas, a maior incidência no uso do vocábulo πνεῦμα se encontra em Gálatas, seguida por Efésios, 1 Coríntios, Romanos e 2 Coríntios. Contudo, se observa uma concentração especial no conteúdo das cartas, o que responde aos propósitos teológicos do autor em diálogo com seus destinatários. Por exemplo, Romanos 8:1-27, constitui o ponto de mais destaque da teologia paulina sobre o Espírito ao se referir a Ele 22 vezes; a maior concentração de referências nas epístolas (DUNN, 1998, p. 423).

A partir daqui inicia-se uma breve menção sobre o uso antropológico de πνεῦμα nos escritos de Paulo.

Uso antropológico de πνεῦμα nas Epístolas Paulinas

Em termos gerais, Paulo utiliza 45 vezes o vocábulo com significado antropológico se referindo ao espírito humano⁷: Ele faz referência a si mesmo (Rm 1:9; 1 Co 4:21; 5:3-4; 14:14-15; 16:18; 2 Co 2:13; Cl 2:5), a mulher (1Co 7:34), aos profetas (1Co 14:32), ao segundo Adão (1 Co 15:45), a Tito (2Co 7:13), a Timóteo (2 Tm 4:22), a Filemom (Fm 25) e aos seres humanos em geral⁸. Obviamente, é no uso teológico do vocábulo que teremos a maior relevância e significado.

Uso teológico de πνεῦμα nas Epístolas Paulinas

Em termos específicos, o apóstolo usa πνεῦμα 115 vezes com sentido teológico se referindo ao Espírito Santo⁹, de diversas formas: “Espírito

⁷ Rm 1:9; 2:29; 7:6; 8:10, 15 3x; 8:16; 11:8; 12:11; 1Co 2:11, 12; 4:21; 5:3, 4, 5; 6:17; 7:34; 14:14, 15 2x; 14:32; 15:45; 16:18; 2Co 2:13; 3:6 2x; 4:13; 7:1,13; 11:4; 12:18; Gl 6:1, 18; Ef 1:17; 2:2; 4:23; Fp 1:27; 4:23; Cl 2:5; 1Ts 5:23; 2Ts 2:2; 2Tm 1:7; 4:22; Fm 25; Hb 4:12. Embora existam discussões se a referência é ao espírito humano ou ao divino, os seguintes textos também podem ser aqui incluídos: 1Co 5:3, 4; 6:17; 14:14; 15:2 e Cl 2:5 (ver Fee, 1996, p. 24-26, 123-27, 229-30, 462, 645).

⁸ Rm 2:29; 7:6; 8:10, 15 3x; 16; 11:8; 12:11; 1Co 2:11, 12; 5:5, 6, 17; 2Co 3:6 2x; 4:13; 7:1; 11:4; 12:18; Ef 1:17; 4:23; Fp 1:27; 4:23; 1 Ts 5:23; 2 Ts 2:2; 2Ti 1:7; Hb 4:12; 12:23.

⁹ Rm 1:4; 5:5; 8:2, 4, 5 2x, 6, 9 3x, 11 2x, 13, 14, 16, 23, 26 2x, 27 2x; 9:1; 14:17; 15:13, 16, 19, 30; 1Co 2:4, 10 2x, 11, 12, 13, 14, 16; 6:11, 19 2x; 7:40; 12:3 2x; 4, 7, 8 2x, 9 2x, 10, 11, 13 2x; 14:2, 16;

Santo”¹⁰; “Espírito de santidade” (Rm 1:4); “Espírito de vida” (Rm 8:2); “Espírito”¹¹; “Espírito de Deus”¹²; “Espírito de Cristo” (Rm 8:9); “Espírito do Senhor” (2Co 3:17); “Espírito de Seu Filho”(Gl 4:6); “Espírito de sabedoria e de revelação” (Ef 1:17); “Espírito de Jesus Cristo” (Fp 1:19); “sopro de sua boca” (de Jesus Cristo, 2 Ts 2:8) e “Espírito da graça” (Hb 10:29).

O fato de Paulo nomear o “Espírito” como “Espírito de Deus”, “Espírito de Seu Filho”, “Espírito do Senhor”, “Espírito de Cristo”, “Espírito de Jesus Cristo”, e inclusive “Espírito Santo” e “Espírito da Graça” sugere claramente um enfoque trino do vocábulo πνεῦμα em suas epístolas, o que parece ser um axioma trinitário básico¹³ para entender o uso teológico de πνεῦμα nessas epístolas.

Axioma trinitário básico nas Epístolas Paulinas

Nos escritos de Paulo, 1) Deus é um, 2) Deus é três, 3) os três são plenamente Deus, 4) cada um dos três é diferente dos outros dois, 5) os três existem e se relacionam eterna e funcionalmente um com o outro, como: Pai, Filho e Espírito Santo.¹⁴

19

A Trindade pertence à vida, existência e forma de ser do Deus trino. Realidade que só poderia ser conhecida se algum de seus membros a revelasse. Como sugeriu Sinclair Ferguson (1985, p. 18-37), Jesus, no caminho da cruz é quem revelou a seus discípulos essa realidade trina da Divindade; sua relação com o Pai e com o Espírito (Jo 13-17).

2Co 1:22; 3:3, 8, 17 2x, 18; 5:5; 6:6; 13:13; Gl 3:2, 3, 5, 14; 4:6, 29; 5:5, 16, 17 2x, 18, 22, 25 2x; 6:8 2x; Ef 1:13, 14; 2:18, 22; 3:5, 16; 4:3, 4, 30 2x; 5:18; 6:17, 18; Fp 1:19; 2:1; 3:3; Cl 1:8; 1Ts 1:5, 6; 4:8; 5:19; 2Ts 2:8, 13; 1Tm 3:16; 4:1; 2Tm 1:14; Tt 3:5, 6; Hb 2:4; 3:7; 6:4; 9:8, 14; 10:15, 29.

¹⁰ Rm 5:5; 9:1; 14:17; 15:13, 16; 1 Co 6:19 2x; 2 Co 6:6; 13:13; Ef 1:13, 14; 1Ts 1:5, 6; 4:8; 5:19; 2 Tm 1:14; Tt 3:5-6; Hb 2:4; 6:4; 9:8, 14; 10:15.

¹¹ Rm 8:4, 5 2x, 6, 9, 11 2x, 13, 16, 23, 26 2x, 27 2x; 15:30; 1 Co 2:4, 10 2x, 12, 13; 12:4, 7, 8 2x, 9 2x, 11, 13 2x; 2 Co 1:22; 3:8, 18; 5:5; Gl 3:2, 3, 5, 14; 4:29; 5:5, 16, 17 2x, 18, 22, 25 2x; 6:8 2x; Ef 2:18, 22; 3:5, 16; 4:3, 4; 5:18; 6:17, 18; Fp 2:1; Cl 1:8; 2 Ts 2:13; 1 Tm 3:16; 4:1; Hb 3:7.

¹² Rm 8:9, 14; 15:19; 1 Co 2:11, 14; 3:16; 6:11; 7:40; 12:3 2x; 2 Co 3:3; Ef 4:30 2x; Fp 3:3.

¹³ Para um estudo sobre as evidências bíblicas que contribuem para a doutrina da trindade, veja Arthur William Wainwright (1962); Leonard Hodgson (1944, p. 38-84); E. J. Fortman (1982, p. 3-33); Aubrey William Argyle (1966, p. 173-181).

¹⁴ Para um estudo exaustivo destes conceitos nas Escrituras, veja a John M. Frame (2002).

É o envio do Deus, feito carne, que revela a relação existente entre o Pai e o Filho (Jo 7:11, 22-26). Sua encarnação (Lc 1:34-35; Jo 17:11, 22-26), ministério (Mt 4:1; Mr 1:12; Lc 4:1; Mt 12:28; At 10:38), morte, ressurreição (Rm 8:11; 1 Pd 3:18) e ascensão (At 2:32, 33) revelam a relação existente entre o Filho e o Espírito Santo (Jo 14:16-17, 26; 15:26; 16:13), o que, provavelmente, se constituía nas fontes das formulações trinitárias do apóstolo.

Deus é um

O conceito da unidade é desenvolvido no fato de que Ele é Deus tanto dos judeus como dos gentios (Rm 3:29-30; 10:12-13; Gl 3:20), Pai tanto dos incircuncisos como dos circuncidados (Rm 4:11-12), único em sua relação com os seres humanos (1Tm 2:5) já que não existem outros deuses. Há um só Deus (1Co 8:4-6), o verdadeiro (1Ts 1:9), o único e sábio Deus (Rm 16:27; 1 Tm 1:17), a única fonte dos dons espirituais (1Co 12:4-6; Ef 4:4-6).¹⁵

Deus é três

Embora seja problemático determinar o número dos seres divinos a partir do Antigo Testamento, Paulo usa específicas formulações trinitárias, nas quais apresenta a existência de três seres divinos: θεός (Deus), o Pai; κύριος (Senhor) ou υἱός (Filho), o Filho e πνεῦμα (Espírito), o Espírito.

Paulo distingue claramente os três seres, aos quais se refere como “um Espírito [...] um Senhor [...] um Deus” (1Co 12:4-6 e Ef 4:4-6). Menciona os três juntos em Romanos, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, Tito, Hebreus, ou seja, em 9 das 14 epístolas.

Por outro lado, existem diversas passagens nas quais dois dos três seres aparecem como fonte comum de bênçãos: o Pai e o Filho, por um lado (Rm 6:4; 1Co 15:24-28); Cristo e o Espírito, por outro (Rm 8:2, 9; 2Co 3:17; Gl 4:6; Fp 1:19).

Nas saudações e bênçãos apostólicas, Paulo sempre menciona a “Deus, nosso Pai” e “a nosso Senhor Jesus Cristo”¹⁶, no entanto em 2 Coríntios 13:13 (14) ele integra os três: “A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês”.

É surpreendente a afirmação feita aos coríntios quanto à relação interna existente entre o Espírito e Deus, o Pai; e o Pai com o Espírito: “O Espírito

¹⁵ São textos trinitários que distinguem as três pessoas da divindade como fontes de dons espirituais, atributo que implica na unidade trina.

¹⁶ 1 Co 1:3; 2 Co 1:2; Gl 1:3; Ef 1:3; 6:23-24; 1 Ts 1:1; 2 Ts 1:2; 1 Tm 1:2; 2 Tm 1:2; Tt 1:4.

sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus” (1Co 2:10); “ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus” (1Co 2:11). Também é afirmado aos membros da igreja de Roma que “aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus” (Rm 8:27).

E quanto ao relacionamento interno existente entre o Espírito e Jesus Cristo, o Filho? Os leitores de Coríntio são advertidos de que: “ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: ‘Jesus seja amaldiçoado’ e ninguém pode dizer: ‘Jesus é o Senhor’, a não ser pelo Espírito Santo” (1Co 12:3).

Paulo se referindo aos crentes em Roma, em um só versículo, apresenta a relação trina na vida do crente: “vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em você. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo” (Rm 8:9). É notável a síntese das ações trinas relacionadas na vida do crente. Deus, Cristo e o Espírito atuam na vida de quem está em Jesus. A ação trina é vida no crente, vida que provem da ação do Deus trino. O que é muito sugestivo, pois usa a mesma estrutura e organização literária dos primeiros oito capítulos da carta aos Romanos, nos quais é exposto o tema da salvação e santificação pela fé. Parece existir um padrão claramente trinitário: o juízo de Deus, o Pai sobre o pecado (1:18-3:20); a obra expiatória do Filho, pela qual Deus justifica e santifica (3:21-7:25) e a liberdade e guia do Espírito (8:1-39).

Uma estrutura semelhante se encontra na epístola aos Gálatas. A NVI intitula os versos 3:26-4:7 como “Filhos de Deus”; 5:1-15 de “Livres em Cristo” e 5:16-26 por “Vida pelo Espírito”, o que caminha na direção da afirmativa de que para Paulo, Deus é um, mas também é três. Efésios 2:18 afirma que “por meio dele tanto nós como vocês, temos acesso ao Pai por um só Espírito”, o que parece ser uma clara premissa paulina: por meio de Cristo, ao Pai, através do Espírito. Assim, a evidência paulina para a concepção trinitária de Deus poderia ser sintetizada em três grupos de passagens:

✧ No primeiro grupo é apresentado um trinitarianismo ex professo. Por exemplo, em sua bênção de 2 Coríntios 13:14, Paulo envolve a Deus, ao Senhor Jesus Cristo e ao Espírito Santo, sem fazer nenhuma distinção entre essas três pessoas. Portanto, parece razoável afirmar que ele os percebe como Pessoas coiguais.

✧ No segundo grupo de passagens Paulo apresenta uma forma tríade. Em Efésios 4:4-6 faz menção de “um só Espírito [...] um só Senhor [...]

um só Deus e Pai”. Em 1Coríntios 12:3-6 cada Pessoa é introduzida com o artigo “um” na sequência, de maneira parecida com Efésios 4. Em uma referência mais indireta, as três pessoas são mencionadas também em Efésios 1:3-14.

✧ No terceiro grupo de textos paulinos as três pessoas são mencionadas juntas, mas sem nenhuma estrutura tríade clara. Um bom exemplo disso é Gálatas 4:4-6: “Deus enviou o Espírito de seu Filho” (o mesmo ocorre em Rm 8:1ss; 2Ts 2:13ss e Tt 3:4-6).

Os três são Deus

Embora não haja dificuldades em perceber que o primeiro teólogo do período neotestamentário descreve o Espírito e o Filho como sendo totalmente Deus, há os que argumentam contra a divindade do Espírito Santo.

Argumenta-se que nos textos trinitários paulinos o Espírito aparece apenas junto ao Pai e/ou ao Filho (Rm 15:19; 2 Co 13:13 [14]; Ef 2:21-22; 4:4-6; Fp 3:3; Hb 2:3-4; 6:4-6; 9:14; 10:29-31). Já foi mencionado que existem textos nos quais se incluem dois membros da Trindade, por um lado o Pai e o Filho (Rm 6:4; 1Co 15:24-28); por outro, o Filho e o Espírito (Rm 15:30; 1Co 6:11; Fp 2:1; Hb 10:29), onde ambos, o Filho e o Espírito, são dispostos de forma igualitária a Deus. Seria estranho considerar, nestes textos, um dos seres como não tendo total divindade. Além disso, Paulo cita textos do Antigo Testamento que se referem a Yahweh e os aplica ao Espírito Santo (exemplos: Jr 31:33-34 em Hb 10:15-17; Êx 25:1 em Hb 9:8; Sl 95:7-11 em Hb 3:7-11; Is 64:4 em 1Co 2:9). O Espírito derrama a graça, amor divino ao crente (Rm 5:5; 15:30; 2Co 6:6; Gl 5:16-17; Fp 2:1; Cl 1:8) e é poder de Deus (Rm 15:13, 19).

De igual forma ao Pai e ao Filho, o Espírito é eterno (Hb 9:14), onisciente (1Co 2:10-11) e é chamado de santo¹⁷; o que implica que sua santidade é a de Deus, e por isso, não derivada das criaturas. Como o Filho, o Espírito realiza atos que correspondem a Deus. É doador da vida, tanto física como espiritual (Rm 8:11; 1Co 15:45; 2Co 3:6), testemunha da adoção do crente como filho de Deus (Rm 8:15). Através dele o crente é lavado, justificado e santificado (1Co 6:11). O Espírito outorga dons espirituais

¹⁷ Rm 5:5; 9:1; 14:17; 15:13, 16; 1Co 6:19 (2x); 2Co 6:6; 13:13; Ef 1:13, 14; 1Ts 1:5, 6; 4:8; 5:19; 2Tm 1:14; Tt 3:5-6; Hb 2:4; 6:4; 9:8, 14; 10:15.

(1Co 12:6-11) para servir na missão divina de salvar. Dele é a fonte de inspiração da Bíblia (2Tm 3:16).

Pai, Filho e Espírito Santo: três pessoas distintas

Para Paulo, o Pai, o Filho e o Espírito são seres ou pessoas distintas. É comum concordar que o Pai e o Filho sejam pessoas diferentes, mas vários teóricos questionam se o Espírito seria uma terceira pessoa relacionada com o Pai e com o Filho; ou se seria apenas uma força ou poder impessoal que se associa a Deus, ou mesmo emana dele. O Espírito é relacionado com o poder de Deus (Rm 1:4; 15:13, 19; 1Co 2:4; 2Co 6:6-7; 1Ts 1:5; 2Tm 1:7), o qual nunca é impessoal. Ele não apenas representa o poder de Deus, mas também sua sabedoria (1Co 2:4; 12:18; Ef 1:17).

Note como Paulo apresenta o Pai, o Filho e o Espírito em ação trina, embora sejam seres diferentes, ao explicar aos Efésios sobre a revelação do “mistério de Cristo”:

Certamente vocês ouviram falar da responsabilidade imposta a mim em favor de vocês pela graça de Deus, isto é, o ministério que me foi dado a conhecer por revelação [dativo instrumental - inspirador] como já lhes escrevi em poucas palavras [...] Esse ministério não foi dado a conhecer aos homens doutras gerações, mas agora foi revelado pelo Espírito aos santos apóstolos e profetas de Deus, significando que diante do evangelho, os gentios são coerdeiros com Israel, membros do mesmo corpo, e coparticipantes da promessa em Cristo Jesus (Ef 3:2-6).

23

A principal função ou papel do Espírito é fazer conhecido o plano de Deus em Cristo, o mistério revelado. E também mostrar o Filho, depois da ascensão, porque “ninguém pode dizer ‘Jesus é o Senhor’, a não ser pelo Espírito Santo” (1Co 12:3). Paulo demonstra que a obra salvadora de Jesus se relaciona diretamente com o ministério do Espírito Santo e vice e versa. Cristo ofereceu seu sacrifício expiatório pelos pecados da humanidade (Rm 8:6-8) e aplica os méritos desse sacrifício por meio do ministério sacerdotal no santuário celestial (Hb 7:25), porém, é o Espírito que faz eficaz o que realiza o Salvador do mundo (1Co 12:3).

O Espírito prepara o caminho para a conversão, convencendo a cada indivíduo do pecado, da justiça e do juízo, levando-lhe ao pleno conhecimento de Jesus e do evangelho (1Co 12:3). Produz arrependimento (Rm 2:4), gera fé

(1Co 12:9; Rm 12:3) e novo nascimento (Tt 3:5), sela o crente (Ef 1:13), testemunhando que este pertence a Deus (Ef 1:14; 2Co 1:21-22; 5:5; Rm 8:22-23; Ef. 4:30), produz crescimento (Gl 5:16, 22, 23), santificação (Ro 8:3, 5-10; 1Co 6:11; 2Ts 2:13) e serviço (1Co 12; 2Co 3:6). Neste processo de tornar eficaz a obra de Cristo, o Espírito revela, interpreta, inspira, fala, testemunha, envia, conhece, ensina, guia, intercede; o que Paulo deixa claro em suas epístolas ao usar πνεῦμα de forma nominativa, genitiva, acusativa e dativa.

Πνεῦμα em caso nominativo¹⁸

Usando o caso nominativo, Paulo apresenta afirmações nas quais o Espírito realiza ações determinadas e específicas num fluxo do tempo e da história.

E dito aos crentes de Roma que “o Espírito de Deus vive” neles, cuja evidência é que “entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito” (Rm 8:9-11).

Aos coríntios é dito que “são santuários de Deus”, e como tais, “o Espírito de Deus habita” neles (1Co 3:16); que “o próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8:16); e “nos ajuda em nossa fraqueza” intercedendo “por nós com gemidos inexprimíveis” (Rm 8:26); assim como “sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus” (1Co 2:10); pois “ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus” (1Co 2:11). É dito também que “o Espírito é o mesmo”, embora os dons que outorgue sejam diversos (1Co 12:4), sendo que “o Espírito [...] distribui individualmente, a cada um, como quer” (1Co 12:11); “Vivifica” o crente (2Co 3:6); e “onde está o Espírito do Senhor,¹⁹ ali há liberdade” (2 Co 3:17).

Paulo lembra aos Gálatas de que “a carne deseja o que é contrário ao Espírito” (Gl 5:17); a Timóteo, é dito que “o Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios” (1Tm 4:1); já aos Hebreus é afirmado que, “assim como diz o Espírito Santo: hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração, como na rebelião durante o tempo da provação no deserto” de Cades Barnea (Hb 3:7, 8); e também que o Espírito Santo nos testifica a

¹⁸ Nesse caso, πνεῦμα funciona como sujeito, indicando quem faz a ação verbal; ou como núcleo do predicado nominal, descrevendo o sujeito da oração.

¹⁹ Para Dunn, o “‘Espírito do Senhor’ aqui é o Espírito de Deus = ‘o Senhor’ de Êxodo 34:34” (DUNN, 1998b, p. 419-425).

respeito da nova aliança que Jeová prometeu realizar: “Porei minhas leis em seu coração e as escreverei em sua mente [...] Dos seus pecados e iniquidades não me lembrarei mais” (Hb 10:15-17).

Πνεῦμα em caso genitivo²⁰

Usando o caso genitivo, Paulo faz afirmações nas quais se descreve o Espírito como sendo origem, fonte, procedência ou posse de algum bem, coisa ou serviço.

Aos Romanos ele declara que “em Cristo” o “Espírito de vida” (genitivo - posse) liberta da lei do pecado e da morte (Rm 8:2); que “quem vive de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja” (genitivo - procedência) (Rm 8:5) já que a “mentalidade do Espírito (genitivo - procedência) é vida e paz” (Rm 8:6); acrescenta que, os que têm “os primeiros frutos do Espírito” (genitivo - posse) aguardam a redenção de seus corpos (Rm 8:23); e que “Aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito” (genitivo - descrição) o qual “intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus” (Rm 8:27).

Aos Coríntios, o apóstolo lhes informa que não lhes falou nem pregou “em palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram em demonstração do poder do Espírito (genitivo - procedência) para que a fé” deles “não se baseasse em sabedoria humana, mas no poder de Deus” (1Co 2:4, 5), isto é, “não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito” (genitivo - procedência) (1Co 2:13); que “quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vem do Espírito de Deus (genitivo - procedência), pois lhes são loucura” (1Co 2:14). Ainda abordando a Igreja de Corinto, Paulo menciona que “o corpo” físico do crente é um “templo do Espírito Santo (genitivo - posse) [...] dado por Deus” (1Co 6:19); ele diz também que “a cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito” (genitivo - procedência) para o bem comum (1Co 12:7). Além disso, Paulo assinala que Deus tem “dado o penhor do Espírito (genitivo - posse) em nossos corações como garantia do que está por vir” (2Co 1:22, 5:5 [genitivo - posse]). Ele acrescenta que Deus, dando-nos o Espírito, “nos fez competentes como ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito” (genitivo - procedência) (2Co 3:6). Para Paulo, “o ministério do

25

²⁰ Neste caso, πνεῦμα descreve (no sentido de posseção, origem, procedência), define e limita o substantivo o adjetivando ou o qualificando.

Espírito” (genitivo - descrição) é mais glorioso que o ministério da letra (2Co 3:8). O apóstolo termina sua segunda carta aos Coríntios desejando que “a comunhão do Espírito Santo” (genitivo - procedência) seja com todos (2Co 13:13 [14]).

Aos Gálatas, lhes faz lembrar que “mediante a fé” se recebe “a promessa do Espírito” (genitivo - procedência) (Gl 3:14). Indica-lhes que “o fruto do Espírito (genitivo - descrição) é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio” (Gl 5:22). Já com os Efésios, os desafia a se esforçarem “para conservar a unidade do Espírito” (genitivo - procedência) (Ef 4:3) e revela que “a espada do Espírito (genitivo - descrição) é a palavra de Deus” (Ef 6:17). No cárcere, confessa aos Filipenses que se alegra em suas prisões porque sabe que, graças a suas orações e “ao auxílio do Espírito de Jesus Cristo” (genitivo - procedência), tudo resultará em libertação (Fl 1:19).

Aos de Tessalônica, reconhece que apesar de muitas aflições “receberam a palavra com a alegria que vem do Espírito Santo” (genitivo - procedência) (1Ts 1:6). Agradece a Deus porque “desde o princípio Deus os escolheu para serem salvos mediante a obra santificadora do Espírito (genitivo - procedência) e a fé na verdade” (2Ts 2:13). E na carta a Tito disse que Deus “nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (genitivo - procedência) (Tt 3:5).

26

O uso de πνεῦμα no caso genitivo com preposições é revelador. Paulo diz aos de Roma que “Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo (genitivo - descrição) que Ele nos concedeu!” (Rm 5:5); e Deus “dará vida” aos “corpos mortais, por meio do Espírito” (genitivo - descrição) (Rm 8:11); então deseja que “o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nEle, para que vocês transbordem de Esperança, pelo poder do Espírito” (genitivo - descrição) (Rm 15:13). Também recomenda que “por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito” (genitivo - descrição), se unam com o apóstolo em sua missão, orando a Deus por ele (Rm 15:30).

A igreja em Corinto lhes declara que, embora “olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente humana nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam [...] Deus o revelou a nós por meio do Espírito (genitivo - descrição). O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus” (1Co 2:9-10).

Aos Gálatas diz que “a carne deseja o que é contrário ao Espírito” (genitivo - descrição) (Gl 5:17); que “quem semeia para o Espírito (genitivo

- descrição), do Espírito (genitivo - descrição) colherá a vida eterna” (Gl 6:8). Para os de Éfeso informa que pede ao Pai que, “com suas gloriosas riquezas [...] por meio do seu Espírito” (genitivo - descrição), fortaleça o íntimo do ser deles (Ef 3:14-16). Recomenda a Timóteo que “por meio do Espírito Santo” (genitivo - descrição) cuide dos preciosos ensinamentos que lhe foi confiado (2Tm 1:14).

Πνεῦμα em caso acusativo²¹

Usando o caso acusativo, Paulo apresenta afirmações nas quais o Espírito está envolvido em ações específicas no fluxo do tempo e da história.

Ele afirma aos membros de Corinto que “não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente” (1Co 2:12). Pergunta aos Gálatas, “foi pela prática da Lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram? [...] Aquele que lhes dá o seu Espírito e opera milagres entre vocês realiza estas coisas pela prática da Lei ou pela fé com a qual receberam a palavra?” (Gl 3:2, 5). Diz-lhes que “Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e Ele clama: Aba, Pai” (Gl 4:6). Paulo exorta os Efésios que “não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção” (Ef 4:30). Aos Tessalonicenses diz que aquele que rejeita o chamado à santidade “não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá seu Espírito Santo”, e lhes exorta: “não apaguem o Espírito” (1Ts 4:8, 5:19). Aos destinatários da homilia aos Hebreus, pergunta: “Quão mais severo castigo, julgam vocês, merece aquele que pisou aos pés o Filho de Deus, profanou o sangue da aliança pelo qual ele foi santificado, e insultou o Espírito da graça?” (Hb 10:29).

Numa construção preposicional no caso acusativo, Paulo afirma aos leitores Romanos que “o Evangelho fala do Filho [de Deus]”, o qual de acordo com a natureza humana era descendente de Davi, mas que “mediante o Espírito de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, pela sua ressurreição entre os mortos” (Rm 1:4); e que “Deus [...] enviando seu próprio Filho [...] como oferta pelo pecado [...] a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito”. E declara que aqueles “vivem de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja” (Rm 8:3-5).

²¹ Neste caso, πνεῦμα é o objeto direto do verbo, complementando seu significado.

Πνεῦμα em caso dativo²²

Usando o caso dativo, Paulo apresenta afirmações nas quais o Espírito é o lugar, meio, agência ou instrumento do qual utiliza o sujeito para realizar certa ação expressada pelo verbo.

Aos leitores em Roma, afirma que eles “não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito (locativo - esfera), se de fato o Espírito de Deus habita” neles (Rm 8:9), portanto, “se pelo Espírito (instrumental - agente) fizerem morrer os atos do corpo, viverão” (Rm 8:13). Afirma também que “todos os que são guiados pelo Espírito de Deus (instrumental - agente), são filhos de Deus” (Rm 8:14). Paulo confessa que tem “uma grande tristeza” e “constante angustia”, pois desejaria ser “amaldiçoado e separado de Cristo por amor” de seus “irmãos”, de sua própria “raça, o povo de Israel”. “Não minto”, disse Paulo, “minha consciência o confirma no Espírito Santo” (locativo - esfera) (Rm 9:1-4).

Em exortação pede que “aceitem o que é fraco na fé”, e explica que “o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (instrumental - agente). Também acrescenta que “aquele que assim serve a Cristo, é agradável a Deus e aprovado pelos homens” (Rm 14:1, 17, 18). Como ministros dos gentios, Paulo manifesta a seus leitores em Roma que tem “o dever sacerdotal de proclamar o evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta aceitáveis a Deus, santificados pelo Espírito Santo” (Rm 15:16).

Em sua correspondência aos crentes em Corinto, Paulo destaca a função instrumental do Espírito, ao fazer com que venham a entender, em termos categóricos, que “ninguém que fala pelo Espírito de Deus (instrumental - inspirador) diz: ‘Jesus seja amaldiçoado’; e ninguém pode dizer: ‘Jesus é o Senhor’, a não ser pelo Espírito” (instrumental - inspirador) (1Co 12:3). Referindo-se aos dons espirituais, ele declara que Deus dá a alguns “fé, pelo mesmo Espírito. A outros dons de curar pelo único Espírito” (instrumental - agente) (1Co 12:9). “Todos”, afirma o apóstolo, “em um só corpo fomos batizados em um único Espírito (locativo - elemento): quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres” (1Co 12:13).

Paulo declara que “quem fala em uma língua, não fala aos homens, mas a Deus. De fato ninguém entende; em Espírito (instrumental - modo)

²² Neste caso, πνεῦμα expressa lugar, agência, ou instrumento com o qual se faz algo. Indica o instrumento, o meio do que se utiliza o sujeito para realizar uma ação verbal.

fala mistérios”(1Co 14:2). Ele reconhece que os coríntios são “uma carta de Cristo [...] escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo (instrumental - agente), não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos” (2Co 3:3); a eles mostra que o testemunho serve com “pureza, conhecimento, paciência e bondade; no Espírito Santo (dativo - acampamento) e no amor sincero” (2Co 6:6).

Pergunta aos Gálatas em processo de apostasia, “depois de ter começado pelo Espírito” (instrumental - agente), “querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?”(Gl 3:3); a quem recomenda: “Vivam pelo Espírito” (instrumental - agente) (Gl 5:16) porque “se vocês guiados pelo Espírito (instrumental - agente), não estão debaixo da Lei” (Gl 5:18). Por fim, os exorta que se deixem guiar pelo Espírito (instrumental - agente) já que o Espírito é vida (instrumental - agente) (Gl 5:25).

Paulo lembra aos crentes de Éfeso que quando ouviram e creram na palavra da verdade, “foram selados em Cristo com o Espírito Santo” (instrumental - elemento) (Ef 1:13). Declara que através de Cristo “temos acesso ao Pai por um só Espírito” (locativo - esfera) (Ef 2:18), por cujo Espírito (locativo - esfera) “estão sendo edificados juntos, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito” (Ef 2:22). Passa a explicar que o mistério de Jesus, o plano da graça de Deus, era oculto a outras gerações, mas “foi revelado pelo Espírito” (instrumental - inspirador): “os gentios são cordeiros com Israel, membros do mesmo corpo, e coparticipantes da promessa em Cristo Jesus” (Ef 3:2-6). Portanto, “não se embriaguem com vinho, que leva a libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito” (instrumental - elemento) (Ef 5:18). Finalmente, lhes aconselha a empunhar um elemento relevante da armadura cristã: “Orem no Espírito (instrumental - inspirador), em todas as ocasiões com toda oração e súplica” (Ef 6:18).

Paulo exorta aos irmãos filipenses em termos metafóricos muito duros, em razão da dissidência: “Cuidado com os ‘cães’, cuidado com esses que praticam o mal, cuidado com a falsa circuncisão!”, e explica o porque: “pois nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos pelo Espírito de Deus (instrumental - agente), que nos gloriemos em Cristo Jesus e não temos confiança alguma na carne” (Fl 3:2-3). Acerca do Deus encarnado, Jesus Cristo, o “grande mistério da piedade”, Paulo diz a Timóteo: “Deus foi manifestado em corpo, justificado no Espírito (locativo - esfera)”(1Tm 3:16). Quem é esse, do qual Paulo fala em suas epístolas? Quem é Ele? Nessas epístolas Ele é o protagonista e responsável de atos históricos, em quem se originam certas realidades e do qual procedem outras. Ele é o agente instrumental. Afinal, quem é Ele?

Considerações finais

Depois de ter explorado, parcialmente, o uso teológico de πνεῦμα nas epístolas paulinas, pode-se concluir que:

- 1) A maioria das afirmações teológicas de Paulo ao usar πνεῦμα, analisadas mais detidamente em seu contexto histórico, literário e teológico, parecem ser axiomáticas. São proposições, máximas ou verdades que o apóstolo assume, mas não explica, embora constituam um fundamento de sua pneumatologia, a subestrutura de seu pensamento.
- 2) Paulo é trinitário. Entende que Deus é verdadeiramente um, embora sejam três. Os três são plenamente Deus. Cada um dos três é diferente dos outros. Os três existem e se relacionam eterna e funcionalmente como Pai, Filho e Espírito Santo.
- 3) Paulo chama o Espírito Santo de “Espírito de Deus” e “Espírito de Cristo”, o que pressupõe a divindade do Espírito, a existência de três seres distintos e a unidade trina em natureza, propósito e missão.
- 4) O Espírito Santo é para Paulo um ser real, histórico e atual. Não é uma simples força, ou um poder vago, efeito ou energia impessoal. É a presença pessoal e plena de Deus que habita em seu povo.
- 5) A posseção plena do Espírito Santo só é possível “em Cristo”. Não é uma posseção da humanidade em geral.
- 6) O Espírito Santo é o agente divino na missão evangélica do corpo de Cristo, capacitando o instrumento humano na transmissão da mensagem, confirmando a verdade nos ouvintes, transformando seus corações e assegurando-lhes que são filhos de Deus.
- 7) Todo crente em Cristo expressa à presença visível do Espírito Santo pelas suas atitudes, forma de pensar, falar e agir.
- 8) O Espírito Santo conduz o crente a uma vida em santidade e testemunho, desenvolvendo uma dimensão ética, moral e espiritual que é unicamente possível por meio dele.

9) Pela razão de que o crente é membro do corpo de Cristo, tem uma função específica outorgada pelo Espírito, um ministério particular para executar em missão.

10) As ações do Deus trino na história da salvação é a pressuposição hermenêutica fundamental na interpretação e compreensão do uso teológico de πνεῦμα nas epístolas paulinas.

No contexto do grande conflito, Paulo expõe uma clara compreensão trinitária e fundamental do plano de salvação. Cristo é a figura central, o grande protagonista no ato da salvação, o cordeiro providenciado por Deus que tira os pecados do mundo, sentado á destra da Majestade nas alturas é o sumo sacerdote, rei e juiz, ministro no Santuário Celestial, autor e consumidor da salvação.

Enquanto o Filho é redentor em seu sacerdócio expiatório pleno, o Espírito permite à humanidade descobri-lo, se apropriar da salvação oferecida, reconhecê-lo como Senhor (1Co 12:3) e restaurar sua plena relação com Deus (Ef 2:18). No entanto, as origens desta história de salvação, como sua execução, provêm das mãos de Deus, o Pai, o qual “tudo sujeitou debaixo” dos pés de Cristo. “Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitaram, afim de que Deus seja tudo, em todos” (1Co 15:27-28). 

31

Referências

ARGYLE, A. W. **God in the New Testament**. Philadelphia: Lippincott, 1966.

BERTONE, J. A. **The Law of the Spirit**: experience of the Spirit and displacement of the Law in Romans 8:1-16. New York: Lang, 2005.

BROWN, R. E. Diverse views of the Spirit in the New Testament. **Worship**, v. 57, 1983.

CHRISTOPH, M. **Pneuma Und das Neue Sein der Glaubenden**: Studien zur Semantik und Pragmatik Der Rede Von Pneuma in Röm 8. Frankfurt: EHB 813, 2005.

CONGAR, Y. **I Believe in the Holy Spirit**. New York: Seabury Press; London: G. Chapman, 1983.

DOBBIN, E. J. Towards a Theology of the Holy Spirit, I. **The Heythrop Journal**, v. 17, n. 1, jan. 1976a.

_____. Towards a Theology of the Holy Spirit, II. **The Heythrop Journal**, v. 17, n. 2, apr. 1976b.

DUNN, J. G. **The Theology of Paul the Apostle**. Grand Rapids,: Eerdmans, 1998b.

_____. **Word Biblical Commentary: Romans 9-11**. Dallas: Word Books, 1998a.

EASLEY, K. H. The Pauline Usage of Pneumati as a Reference to the Spirit of God. **Journal of the Evangelical Theological Society**, v. 27, n. 3, set. 1984.

FEE, G. D. **God's empowering presence: the Holy Spirit in the letters of Paul**. Peabody: Hendrickson Publishers, 1994.

_____. **Paul, the Spirit, and the people of God**. Peabody: Hendrickson Publishers, 1996.

FERGUSON, S. B. **A Heart for God**. Colorado Springs: NavPress, 1985.

32 FORTMAN, E. J. **The Triune God: a historical study of the doctrine of the Trinity**. Grand Rapids: Baker Book House, 1982.

FRAME, J. M. **The Doctrine of God**. New Jersey: Publishing, 2002.

FRANCIS, D. P. The Holy Spirit: a statistical inquiry. **Journal of the Evangelical Theological Society**, v. 27, 1984.

GAFFIN, R. B. Life giving Spirit: probing the centre of Paul's pneumatology. **Journal of the Evangelical Theological Society**. v. 41, 1998.

HODGSON, L. **The doctrine of the Trinity**. New York: C. Scribner's Sons, 1944.

HORN, F. W. **Das Angeld des Geistes: Studien zur Paulinischen Pneumatologie**. Forschungen zur Religion und Literatur des Alten und Neuen Testaments. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1992.

HÜBNER, H. The Holy Spirit in Holy Scripture. **The Ecumenical Review**, v. 41, n. 3, jul. 1989.

KONSMO, E. **The Pauline Metaphors of the Holy Spirit**: the intangible Spirit's tangible presence in the life of the Christian. New York: Lang, 2010.

MEYER, P. W. The Holy Spirit in the pauline letters: a contextual exploration. **Interpretation**, v. 33, 1979.

PAIGE, T. Holy Spirit. In: HAWTHORNE, G. G. *et al.* (Ed.). **Dictionary of Paul and his letters**. Downers Grove: InterVarsity, 1993.

PHILIP, F. **The origins of Pauline pneumatology**: the eschatological bestowal of the Spirit upon Gentiles in Judaism and in the early development of Paul's theology. Tübingen: Mohr Siebeck, 2005.

PINNOCK, C. H. **The Concept of Spirit in the Epistles of Paul**. Manchester: University of Manchester, 1963.

PRETORIUS, M. The Theological Centre of Pauline theology as it relates to the Holy Spirit, **Harvard Theological Studies**, v. 62, n. 1, 2006.

TIBBS, C. **Religious experience of the Pneuma**: communication with the Spirit world in 1 Corinthians 12 and 14. Tübingen: Mohr Siebeck, 2007.

33

TURNER, M. B. The significance of spirit endowment for Paul, **Vox Evangelica**, v. 9, 1975.

VOLLENWEIDER, S. Der Geist Gottes als Selbst der Glaubenden: Überlegungen zu Einem Ontologischen Problem in der Paulinischen Anthropologie. **Zeitschrift für Theologie und Kirche**. v. 93, 1996.

WAINWRIGTH, A. W. **The Trinity in the New Testament**. London: S.P.C.K., 1962.

WALLACE, D. B. Greek grammar and the personality of the Holy Spirit. **Bulletin for Biblical Research**, v. 13, n. 1, 2003.

Enviado dia 06/11/2012

Aceito dia 20/12/2012

